
Entre presença e a ausência: uma análise das capas revistas Veja e Época sobre a morte do Teori Zavascki¹

Lianna Carolina ARRAES²

Lorena Silva SOUSA³

Jordana Fonseca BARROS⁴

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

A proposta deste artigo é analisar o discurso das capas das revistas Veja e Época que destacaram a morte do ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki. Para a realização do trabalho utilizou-se como metodologia a análise de discurso observando a construção discursiva gráfica e verbal de ambas às revistas. Com base nisso, a pesquisa fundamenta-se no conceito do contrato de informação de Charaudeau (2013). Dessa maneira, a análise objetiva definir as posições diferentes na construção do discurso das mídias impressas em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Época; Mídia Impressa; Teori Zavascki; Veja;

¹Trabalho apresentado no DT x – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

²Estudante de graduação 4º semestre. Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz, e-mail: lianna_carolina@hotmail.com

³Estudante de graduação 4º semestre. Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz, e-mail: lorenna_10@hotmail.es

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz, e-mail: jordana.fonseca13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as revistas circulam há mais de 200 anos. A primeira foi a Idade d'ouro no Brasil publicada no estado da Bahia em 1812. Estas buscavam discussões de cunho erudito, caracterizavam-se por terem formatos conservadores e nunca tratavam sobre questões sociais. Esse perfil foi se transformando ao longo do tempo e publicações cada vez mais segmentadas apareceram no mercado. Entre as revistas noticiosas em circulação no mercado destacam-se Veja e Época que de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC)¹ são as publicações com a maior circulação no Brasil.

A Veja nasceu durante Regime Militar, mais precisamente em 1968, Victor Civita e Mino Carta criaram a revista nos moldes da americana Life. Os principais temas abordados pelo periódico retratavam guerras, economia, política, cultura, entre outros assuntos. Em seus primeiros anos, passou por adversidades, muitas vezes o exemplar não eram todos vendidos. Apenas 10 anos depois começou a se destacar no mercado editorial, tornando-se uma das mais importantes do Brasil. A revista ainda se encontra entre as melhores do país. A linha editorial é conservadora, nota-se tal afirmação ao analisar as reportagens produzidas, muitas criticam os partidos de esquerda.

Em 1992, a Globo Participações em parceria com a gráfica chilena Cochrane S/A fundaram a nova gráfica. Seis anos depois, publicou-se o primeiro exemplar da revista Época. Esta seguia os moldes da alemã Focus que, renunciava o uso de matérias, à transferência de tecnologia e a consultoria, durante os primeiros anos da revista. Os temas abordados por ela eram variados, que iam da política, à economia, cultura, entre outros. Atualmente, a Época conta com quatro milhões de leitores. Seu conteúdo é produzido pela própria redação. A mesma trabalha com temas diversos, não se prendendo a assuntos específicos e com uma abordagem segmentada.

O foco deste trabalho está no conteúdo das capas dessas revistas compreendendo

¹ O IVC Brasil é uma entidade nacional sem fins lucrativos responsável pela auditoria multiplataforma de mídia. O instituto faz o acompanhamento da circulação das publicações em todo Brasil. Fonte: <https://www.ivcbrasil.org.br/#/home>.

que estas possuem grande potencial informativo e discursivo. A função da primeira página é ser o cartão de visitas das publicações impressas. Segundo Ferreira Júnior (2003) a mesma colabora para a paisagem urbana, tendo em vista que, as bancas de jornais e revistas são uniformes e contribuem para capturar a atenção de quem passa.

O objetivo do estudo é analisar os discursos e demais dispositivos de persuasão contidos nas capas das revistas escolhidas, para isso foi necessário utilizar teóricos da análise do discurso como Patrick Charaudeau (2013) e Milton José Pinto (2002). Assim, para poder dar início ao estudo, precisou-se de uma contextualização histórica e política, tanto das revistas, quanto do objeto.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Deste modo, a finalidade do estudo ao escolher por objeto a morte de Teori Zavaski se deu pela relevância do mesmo no contexto político atual do país. Através do objeto, pode-se justificar a escolha dos dois veículos, pois ambos foram os únicos periódicos de relevância que deram ênfase maior à morte do ex-ministro e, além disso, por serem as duas revistas com o maior número de leitores do país e, por isso, possuem um nível elevado de credibilidade.

Para dar começo a análise do objeto, torna-se necessário tomar conhecimento do contexto em que se desenvolveram os acontecimentos, no qual as mesmas foram publicadas. Segundo Porcella (2016, p. 3) “[...] a apresentação do contexto é importante para se perceber a disputa de poder que está em jogo na circulação de capas como essas e como isso é construído com base na ideologia da revista”.

Teori Albino Zavascki tornou-se ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2012 ao ser indicado por Dilma Rousseff para esse cargo. Após os escândalos de corrupção da Lava-jato vir à tona, o ex-ministro foi nomeado relator do processo, no qual se destacou sua decisão de negar a anulação do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff e a resolução do afastamento de Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados, de

seu mandato

No dia 19 de janeiro de 2017, Teori Zavascki morreu em um acidente de avião. O acontecimento teve grande repercussão nacional, sendo publicado e noticiado por diversas plataformas. Entre elas encontram-se a revista Veja e Época que se mobilizaram com o acidente e tiveram edições publicadas na mesma semana, ambas com suas matérias de capa sobre o mesmo assunto, a morte do ministro do Supremo Tribunal Federal.

3. METODOLOGIA

Para a análise do discurso, se faz necessário descrever de forma breve a metodologia da pesquisa. O corpus que será analisado aqui compõe duas capas referentes à morte do juiz Teori Zavascki, uma da revista Veja: publicada em 25 de janeiro de 2017 - edição 2514; e outra da revista Época: publicada em 23 de janeiro de 2017 – edição 970. Ambas foram selecionadas, por terem o maior número de leitores.

A intenção é verificar a construção discursiva proposta ao leitor e suas implicações sociais por meio da representação das manchetes. O estudo do discurso se deu de forma qualitativa ao examinar os detalhes discursivos presente nas capas. Também foram considerados e descritos os elementos visuais, como os gráficos, cores, as fotos; observou-se ainda se houve o destaque para outro fato - e caso sim, porque esse outro fato também ganhou destaque e por último, qual o posicionamento de cada uma em relação ao acontecimento abordado.

Pesquisas bibliográficas nortearam a pesquisa para obter a fundamentação teórica. E em forma de figuras, encontram-se as capas selecionadas no corpo, sendo dessa forma, primeiramente descritas e em seguida analisadas. Tudo isso com o objetivo de identificar qual discurso as capas produzem e transmitem para os seus leitores.

4. O DISCURSO E AS REVISTA

O objetivo principal das revistas é transmitir a informação. Para realizar esta tarefa,

se utilizam de diversos meios, um dos mais importantes é a capa que segundo Helena Barbosa, em seu artigo intitulado "O uso mercadológico da imagem infantil e o julgamento sumário em capas da revista *Veja* – um olhar bakhtiano" é uma espécie de enunciado estável, composta por conteúdo temático, estilo e construção composicional. Através da mesma, o periódico tenta passar a informação contida em seu interior através de diversos meios, por exemplo, a diagramação, as imagens que a compõem, os textos que a complementam, as cores, etc. Ainda segundo Barbosa:

A capa é uma página que tem como primeiro propósito comunicativo atrair o leitor. Para tanto, tem disponíveis não só os elementos linguísticos verbais como também os não verbais, constituindo-se, assim, um grande enunciativo com poder de influenciar o seu interlocutor. (BARBOSA, 2008, p.1).

Um esquema para a confecção das capas é a seleção de um único fato que atenda a todos os critérios do assunto dominante ou foco de tensão. O jornalismo impresso em revista tende a eleger um único tema que sintetize tal foco, e diminuir o número de chamadas hierarquicamente menos importantes que a manchete.

Para construir esse enunciado, os designers editoriais devem construir com as ferramentas que ele dispõe capas que chamem a atenção de seu público-alvo e que, além disso, faça-o comprar a revista e o torne um comprador assíduo. Conforme Nicolau (2013, p.25) “O designer gráfico deve coordenar, por meio do projeto gráfico, os elementos estético-visuais para compor a mensagem, seja ela textual ou não. Estes elementos devem ser projetados com ênfase no perfil do público-alvo do projeto.” Ou seja, combina-se elementos gráficos, verbais e não-verbais, para conseguir informar, instruir e comunicar os objetivos da publicação.

Outro conceito ressaltado para esta pesquisa é o de contrato de comunicação que “pode ser entendido como um contrato no qual são reconhecidas as condições de concretização das trocas languageiras.” (CHARAUDEAU, 2006, p. 68). As características dessa troca languageira são divididas por Charaudeau dependendo das condições específicas de sua situação de permuta que estão organizadas em duas ordens: *em dados*

externos e os dados internos. Para essa pesquisa valeremos apenas dos dados externos, – representadas pelas regularidades comportamentais dos indivíduos na troca e as constantes que permanecem estáveis por um determinado período. Estas características se subdividem ainda em outras quatro categorias, para esta análise trabalhou-se com apenas duas: *a condição de finalidade e a condição de propósito*

5. DESCRIÇÃO DAS REVISTAS

5.1. REVISTA ÉPOCA

A Revista Época, da Editora Globo, figura como a segunda colocada entre as mais lidas no Brasil. No dia 23 de janeiro de 2017 trouxe na capa da 970ª edição, uma homenagem ao ex-ministro, com a frase "Teori Zavascki (1948 — 2017): Obrigado, Vossa Excelência. A trajetória e o legado do discreto juiz que se revelou um herói silencioso da Lava Jato" acompanhada de apenas uma foto, não dando destaque a nenhuma outra notícia na mesma.

Tendo como base as Leis da *Gestalt*, em síntese, a cor pode ser entendida como sendo o elemento visual mais expressivo e emocional. Segundo os princípios do design, o uso de uma só cor configura uma capa de impacto e consoante à hierarquia visual, a coloração representa o que é mais legível como sendo o mais importante. Partindo desses pressupostos para a análise, observa-se uma só foto em todo o espaço, remetendo a ideia do fato ser mais importante, ganhando assim destaque exclusivo na capa desta edição. O uso somente do azul, também acrescenta a conotação de seriedade e liderança. Dentro do contexto da manchete, entende-se o uso de tal tonalidade para melhor expressar a liderança do juiz, a seriedade de seu trabalho no comando da operação.

FIGURA 1 – Capa da Revista Época



Fonte: epoca.globo.com

5.2 REVISTA VEJA

De cima para baixo, observa-se um *box* com a imagem de Donald Trump, escondido em meio à penumbra acompanhada pelo texto "Porque o presidente Trump é uma ameaça à democracia" escrito em caixa alta. Abaixo surge a logomarca da revista, a data, o número, a edição e o site; ao lado esquerdo, nota-se novamente uma logomarca, acrescida a um código de barras. Na parte inferior, vemos um *box* com o nome do ministro, juntamente com datas de nascimento e morte. Em seguida, há o título escrito com letras de tamanho médio, centralizadas. Observa-se que, em letras menores aparecem as frases "A trágica morte do ministro cria um desafio: como manter o vigor das investigações contra a corrupção" e "mais: a fabulosa máquina de criar conspirações".

As cores predominantes na imagem são: tons marrons (cadeiras, mesa, carpete), preto (parte superior da foto, sombras), amarelo escuro (lugar onde a luz incide no carpete). A cor utilizada para todos os elementos não-verbais existentes na capa é o branco.

Além dela, foi utilizada a cor preta no box que contém o nome, as datas de nascimento e morte do ministro. A cor preta toma conta da parte superior da imagem, representando as luzes apagadas da sala. Isso transmite o conceito de perda, luto e tristeza, assim como a parede acinzentada ao fundo, de incerteza e nebulosidade sobre o futuro. A ideia de segurança, transmitida pela cor marrom dos móveis, é quebrada pela escuridão que inunda a sala. Além disso, o marrom da cadeira nos indica paz e tranquilidade, características expressas pela postura discreta do ministro.

Nesse íterim, a imagem da cadeira vazia do juiz na sala do plenário no Supremo Tribunal Federal (STF) virada em direção ao fotógrafo, como se alguém ao se levantar, esqueceu-se de endireitá-la. Ao fundo, estão dispostas as demais cadeiras, todas corretamente alinhadas, enquanto a cadeira do ministro, em primeiro plano, evoca a ideia de ausência, vazio, além de transmitir a sensação de desajuste, como se as coisas após a morte de Teori estivessem bagunçadas. No canto superior esquerdo, pode-se ver uma bandeira do Brasil recolhida em meio à penumbra, ao notá-la situada ao fundo da sala em meio à escuridão, indicando a democracia em um momento escuro de sua existência. Percebe-se que a morte de Zavascki não recebeu tanto destaque por parte da revista. Outro fator que comprova isto é o tamanho da fonte utilizada no título da capa.

FIGURA 2 – Capa da Revista Veja



Fonte: veja.abril.com.br

6. ANÁLISE DO CORPUS

Ambas as revistas possuem uma *condição de identidade* estabelecida com seu leitor devido à quantidade de anos que as mesmas possuem no mercado editorial. Esse fator de credibilidade lhes confere certo poder para gerar *condições de iniciativa*, ou seja, construir diversas afirmações e possuir a capacidade de fazer com que o leitor acredite que essas construções são, de fato, verdadeiras. Ou seja, o periódico cria um *efeito de verdade*,

[...] está mais para o lado do “acreditar ser verdadeiro” do que para o “ser verdadeiro”. Surge da subjetividade do sujeito em sua relação com o mundo, criando uma adesão ao que pode ser julgado verdadeiro (CHARAUDEAU, 2007, p. 49).

Partindo de Charaudeau (2013) é viável analisar na capa da revista *Época* os tipos de enunciação da produção linguageira, entre eles, o conceito da condição de finalidade. Tal categoria afirma que os atos de linguagem são dispostos em função de um objetivo que envolve uma problemática “estamos aqui para dizer o que?”, e tal é respondida em forma de “visadas”.

Desta forma, ateremos a visada de *páthos* que se relaciona ao “fazer sentir”, que neste caso se apresenta em um tom de homenagem provocando um estado emocional de agradecimento no leitor, proferido pela frase “Obrigado, Vossa Excelência.”, mas não apenas isso, por meio também da fotografia escolhida, Teori com a mão em seu queixo, postura essa que passa a ideia de alguém que está pensativo enquanto espera algo acontecer, percebe-se que a intenção do veículo é instigar seu leitor a pensar nas possibilidades do futuro, nas incertezas que estão por vir. De forma semelhante procede a *Veja*. Através do jogo de cores e luzes da capa, tenta-se fazer com que o leitor sinta a tristeza pela perda e a incerteza sobre o futuro da democracia brasileira, que para a revista, é representada pela operação lava-jato.

A intenção consiste em provocar os mais diversos sentidos em seu público leitor. Retomando ao conceito de finalidade, é notório que a revista objetivou por representar o

fato de maneira mais “humana”, deixando mais de lado o ar de denúncia sobre possíveis conspirações de sua morte. Enquadrando assim, o fato em forma de tributo à trajetória ilustre de Teori. Por conseguinte, o título e subtítulo corroboram o aspecto de homenagem, sendo confirmado pelas expressões: "obrigado, vossa excelência" e "herói silencioso"

Por outro lado, a Veja, ao trazer frases como “Perdem o país, o judiciário e a lava-jato” ou “A trágica morte do ministro cria um desafio: como manter o vigor das investigações contra a corrupção” tenta convencer seu leitor de que o país está perdido, gerando certa espetacularização em cima da morte de Teori. A finalidade dessas afirmações não é apenas informar, mas criar opinião, ou seja, traz o que Charaudeau denomina de “visada iniciativa”.

Ambas têm por propósito convencer seu leitor, no entanto, cada uma o faz a sua maneira e com intensidade distintas. Enquanto a Veja explicita em sua edição o contexto tenebroso da democracia e, implicitamente, tenta divagar sobre as possíveis conspirações sobre a morte de Teori; a Época desperta exaltação do ex-ministro, de sua personalidade, sua carreira e seu papel na operação lava-jato. No que diz respeito ao destaque da notícia, a Época dedicou sua capa inteira à manchete, que no caso é a morte de Teori. A revista Veja, ao dispor outros elementos na capa, não deu tanto destaque à notícia.

Charaudeau ainda afirma que todos os atos comunicacionais são construídos a uma maneira que recortam o mundo ao que ele chama em “universos de discursos tematizados”. Para essa construção então, são utilizados recursos semióticos, como a linguagem verbal e as imagens. Conforme Pinto (1999, p. 24)

[...] definir os discursos como prática social implica que a linguagem verbal e as outras semióticas com que se constroem os textos são partes integrantes do contexto sócio-histórico e não alguma coisa de caráter puramente instrumental, externa às pressões sociais.

Quando se trata das revistas, grande parte do discurso é transmitido através do recurso de imagens que pode ser compreendido como estratégias discursivas que são escolhidas com uma intenção pré-definida. Na Época, a foto do juiz, representa um signo

não-verbal, passando ao leitor um ar pensativo, misterioso e preocupado, demonstrando de maneira implícita, a inquietação e dúvida sobre o futuro da operação Lava Jato após seu falecimento, subentendendo então, a situação que segue o país, a ter de escolher quem irá substituí-lo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi, realizar uma análise gráfica e discursiva das capas das revistas *Veja* e *Época* com o intuito de identificar todos os mecanismos e elementos de convencimento e persuasão existentes nas capas, utilizando, para isso, recursos bibliográficos.

O primeiro passo foi realizar uma contextualização histórica das revistas brasileiras e depois fazer um recorte para a introdução da história e das características dos periódicos escolhidas. Para obter estas informações, necessitou-se de um estudo bibliográfico da imprensa no Brasil, utilizando para isto o Bahia (2009) e diversos artigos.

Paralelamente, fez-se uma breve contextualização do momento político-social no qual se desenvolveu o episódio da morte de Zavascki, o que é completamente plausível e necessário para a análise, pois facilita a visualização dos acontecimentos e a compreensão. Caberia, também, uma breve biografia do ex-ministro, mas julgou-se levemente desnecessária para o estudo.

Por conseguinte, realizou-se a verificação das capas. No que diz respeito à parte discursiva, foram feitas diversas leituras sobre análise do discurso. O teórico mais utilizado foi Charaudeau, a partir do qual foi retirado o conceito de *efeito de verdade*, elemento crucial para toda a discussão. Já para a parte gráfica, foi terminante encontrar leituras que colaborassem com a análise discursiva e que ajudassem na explicação da utilidade dos elementos gráficos (cor, diagramação, etc.) dispostos na capa.

Diante do que foi discutido e analisado, nota-se que ambas as revistas tentaram construir verdades e defender diferentes pontos de vista. Ou seja, enquanto na *Época* existe a presença de um apelo emocional à figura do ex-ministro, através da fotografia do rosto

reflexivo do mesmo, a *Veja* utiliza a cadeira vazia para abordar as probabilidades sobre o futuro da Lava-jato, por exemplo, quem irá substituir Zavaski, entre outras coisas. Além disso, a revista incita o leitor a criar teorias conspiratórias sobre a morte de Teori quando menciona a “fábrica de criar conspirações”.

Assim, percebe-se que as duas se utilizam de suas influências e poder de persuasão, que de fato são grandes, para convencer seus leitores de possíveis conspirações e especulações. Para esse fim, usam todos os meios possíveis, discursivos e gráficos. Através da capa as revistas seduzem seus leitores, pois todos os elementos que a compõem são meios de convencimento. A diagramação tem por finalidade direcionar a maneira com que o leitor vai ler a capa e, desta maneira, influencia no discurso.

Conclui-se, portanto, que apesar da credibilidade e tempo no mercado editorial não se deve confiar plenamente nos meios de comunicação, pois todos defendem seus pontos de vista e criam recursos discursivos para prender seus leitores.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Benedito Juarez. O Jornalismo Contemporâneo: Revistas e Editorias. In:_____. **História, Jornal e Técnica: História da Imprensa Brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p. 398 - 406.

BAPTISTA, Iria; ABREU, Karen. **A história das revistas no Brasil: um olhar sobre o segmentado mercado editorial**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=1625>. Acesso em: 30 abr. 2017.

BARBOSA, Helena. **O uso mercadológico da imagem infantil e o julgamento sumário em capas da revista *Veja* - um olhar bakhtiniano**. 7 p. Artigo Acadêmico (graduação em jornalismo) - Universidade de Taubaté, São Paulo, 200.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela M.S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FERNANDES, A. Cleudemar. **Análise do discurso – reflexões introdutórias**. 3. ed. [S. L.]: Editora Claraluz, 2008.

FERREIRA JÚNIOR, José Ribamar. **Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual**. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

GORDON, Maggie; GORDON; Bob. **O Essencial do Design Gráfico**. Tradução de Ilka Maria

Santi. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2014.

MOURA, Ranielle Leal. História das Revistas Brasileiras: Informação e Entretenimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8, 2010, Guarapuava. **Anais Eletrônicos...** Guarapuava: Unicentro, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos?b_start:int=100> Acesso em: 30 abr. 2017.

NICOLAU, Raquel. **Zoom: Design, Teoria e Prática**. João Pessoa: Ideia, 2013.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: Introdução à Análise de Discursos**. 2 ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

PORCELLA, Iander. Discurso antecipado: as capas da revista Veja nas vésperas das eleições presidenciais de 2010 e 2014. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 17, 2016, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/lista_area_IJ08.htm>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SOUSA, Alexandre; MOURA, João Benvindo de. Desafiando o Coro: A Construção Discursiva do Ethos da Revista Carta Capital em suas Capas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE DISCURSO, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE (ENDIS), 1, 2016, Teresina. **Anais Eletrônicos...** Teresina: UFPI, 2016. Disponível em: <<https://www.endis2017.com.br/anais>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

TRINDADE, Ana Carolina. Traços Identitários do Brasileiro Durante a Copa do Mundo a Partir das Capas das Revistas Vogue e Elle. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE DISCURSO,



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Fortaleza - CE – 29/06 a

01/07/2017

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE (ENDIS), 1, 2016, Teresina. **Anais Eletrônicos...** Teresina: UFPI, 2016. Disponível em: <<https://www.endis2017.com.br/anais>>. Acesso em: 30 abr. 2017.